

OUTRAS MATÉRIAS



BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A. - COMPANHIA ABERTA • CNPJ 04.913.711/0001-08 • NIRE 15300000114
Avenida Presidente Vargas, nº 251, Bairro Campina - CEP 66.010-000 - Belém-Pará



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA EM 31 DE DEZEMBRO 2015-2014, ACOMPANHADAS DO PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES E DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2015 será lembrado na história do Brasil por um cenário econômico impactado pela desaceleração em vários setores da economia. Isto pode ser inferido a partir de três dos principais indicadores de atividades monitorados pelo IBGE: produção industrial, receita de serviços e volume de vendas no comércio. As consequências desses indicadores podem ser vislumbradas a partir do crescimento das taxas de desemprego, da inflação, restrição ao crédito e retração de investimentos.

Não obstante o cenário econômico de crise que marcou o ano de 2015, o Banco do Estado do Pará S/A deu continuidade ao seu plano de expansão e aprimoramento da sua rede de atendimento. Assim, foram inauguradas ao longo do ano 10 novas agências, 8 delas em municípios até então não cobertos pelo Banco: Baião, Novo Progresso, Jacundá, Igarapé-Açu, Faro, Almeirim, Soure e Limoeiro do Ajuru. Além destas, também iniciaram suas atividades a Agência Cidade Alta, no município de Itaituba, e uma unidade direcionada para o público empresarial no município de Santarém.

Neste contexto de expansão, o Banco do Estado do Pará S/A passou a cobrir aproximadamente 60% do Estado, o que significa estar ao alcance de 82% da população paraense, população esta que não mais precisará se deslocar às cidades próximas para usufruir dos produtos e serviços do Banco.

O ano de 2015 também registra intenso investimento em recursos tecnológicos, humanos, segurança, gestão de riscos e controles internos, aumento da capacidade de operações, por meio dos canais eletrônicos de atendimento a clientes, tornando cada vez mais rápido e fácil o acesso aos produtos e

serviços ofertados pelo Banco.

A ampliação e o aprimoramento do portfólio de produtos e serviços também se destacam como conquistas do último exercício social, referência para o lançamento do "Banpará Conta Mais", que consiste na remuneração automática dos recursos da conta corrente, pessoa física e jurídica, e do "Comércio eletrônico - Bcard", que consiste na utilização do cartão Bcard para compras em lojas virtuais, ampliando a rede credenciada e as possibilidades de compra com o cartão bandeira própria.

Iniciativas dessa natureza refletem os resultados positivos da Carteira de Crédito Comercial. Tanto assim que o Banpará incrementou o saldo de suas operações em 10,6% em comparação a 2014, percentual que ultrapassa a expectativa de mercado (7,1% segundo pesquisa FEBRABAN para Operações de Crédito com Recursos Livres - var.%, total do SFN). Com uma carteira de 302 mil clientes ativos, o Banpará encerrou o ano de 2015 com R\$5,3 bilhões em ativos, dos quais R\$3,4 bilhões em operações de crédito, que cresceu 10,6% em relação ao ano anterior. As captações com depósito somaram R\$3,7 bilhões, com diminuição de 5% em relação ao ano de 2014.

O lucro líquido do Banco é outro fator que revela o fortalecimento da Instituição como agente financeiro do Estado e promotor do seu desenvolvimento. Em 2015, o Banpará registrou um lucro líquido de **R\$204.077 mil**, desempenho 37,8% maior que o apresentado no ano anterior. O lucro líquido por ação alcançou R\$21,44, ante aos R\$15,55 observados ao final de 2014. O Patrimônio Líquido registrou R\$691.762 mil, uma expansão de 21,5%

em relação a 2014, com rentabilidade anualizada sobre o patrimônio líquido médio de 32,4%. A maior rentabilidade, do segmento, registrada no exercício de 2015.

Para o próximo ano, as expectativas de mercado pesquisadas pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) apontam crescimento de 7,8% para as operações de crédito da carteira total no Brasil (Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas e Expectativas de Mercado, Dez/15). Já no Banpará, as expectativas orçamentárias preveem crescimento de 10% em 2016, percentual este que fará com que o Banco se mantenha acima da média do mercado nacional.

Alinhado com as boas práticas de desenvolvimento sustentável, o Banco dará continuidade às ações voltadas ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem assim aos projetos direcionados à redução da pobreza, da desigualdade social, do incentivo ao esporte e à cultura paraense.

Tenho a consciência de que o comprometimento e a competência de nossos funcionários e colaboradores transformam os desafios em oportunidades de crescimento e fortalecimento de nossa Instituição. Assim, em nome da Diretoria Colegiada, agradeço ao Acionista Controlador, o Estado do Pará, aos demais acionistas, ao público em geral e, sobretudo, aos paraenses. Agradeço, ainda, aos funcionários que, afinados com as diretrizes estratégicas, têm demonstrado incansável comprometimento com o nosso Banco.

Augusto Sergio Amorim Costa
Diretor-Presidente

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas e Clientes,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do Banco do Estado do Pará S.A., relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaborados em conformidade com os padrões estabelecidos pela Lei das Sociedades por Ações, pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários.

1. Ambiente Econômico

O crescimento da atividade global segue em ritmo moderado, mas não o suficiente para fechar 2015 num patamar acima do verificado em 2014. O maior destaque é dado à retomada da atividade no grupo dos sete países mais ricos, em especial para os EUA e para os países que compõem a Área do Euro, que devem fechar o ano com crescimento de 2,6 e 1,5%, respectivamente. Para as economias dos países ditos emergentes, a desaceleração da economia chinesa reflete no desempenho consolidado do grupo, cujo crescimento esperado é de 4%. A tendência é que a retomada do aumento volte a ocorrer em 2016, quando se espera que economia global torne a registrar aceleração, ainda que discreta (Fonte: IMF - World Economic Outlook Database, October 2015).

O cenário econômico nacional deteriorou-se ao longo do ano. Eventos não econômicos comprometeram a adoção de medidas fiscais que priorizariam os ajustes nas contas públicas. No campo econômico, um dos destaques foi a queda nos preços das commodities que contribuíram fortemente para a redução das exportações brasileiras.

Os indícios de desaceleração econômica em 2015 ficaram evidentes nos três principais indicadores de atividades monitorados pelo IBGE: produção industrial, receita de serviços e volume de vendas no comércio. Considerando como base de comparação os meses de setembro de 2015 e 2014, vemos que a indústria acumula perda de 10% na produção; a receita nominal do setor de serviço registra crescimento nulo e o desempenho do comércio indica perdas no volume de vendas na ordem de 6%. Em boa medida estes indicadores explicam o ritmo de atividade que é aferido pelo Banco Central por meio do IBC que, na mesma base de comparação, aponta diminuição da atividade econômica em 4,5%.

A variação no saldo de crédito com recursos livres foi outro indicativo de desaceleração de atividade. Ao longo do ano tem apresentado certa estabilidade quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, mas tem estado bem abaixo dos patamares do passado recente, especialmente logo após 2008, quando o crédito pessoal se destacou como o grande propulsor do consumo.

No aspecto inflacionário, os sucessivos aumentos da taxa Selic não lograram êxito. A inflação medida pelo IPCA, se acumulada nos últimos doze meses, comporta-se em evidente distanciamento do teto da meta. As expectativas de mercado é que apenas em 2017 haja uma convergência da inflação para o centro da meta.

A economia paraense segue o cenário nacional quanto ao ritmo de sua atividade. A exceção acontece na produção industrial, que tem conseguido se manter no campo positivo graças ao desempenho da atividade mineral que possui maior peso na composição do setor. Já as receitas com serviços fecharam setembro em queda de 0,5% quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. O comércio também fechou no campo negativo, as receitas com vendas caíram 7,2% na mesma base de comparação. O nível de atividade aferida pelo Banco Central para o Estado, o IBC-R, evidencia a desaceleração da economia do Pará ao longo do ano. Em setembro de 2015, o indicador anualizado cresceu 2,1%, metade do registrado no mesmo período do último ano (4,2%).

As concessões de crédito total (crédito livre e direcionado) no Estado seguem trajetória de queda, em velocidade maior que a registrada no plano nacional. Este movimento certamente também é o indutor na redução nas receitas com vendas no comércio local, conjuntamente com a redução do nível de emprego, impactada especialmente pela retração na construção civil. No quesito inflação, o comportamento da curva do IPCA no Pará mostra um descolamento, a partir de julho, se comparada com ao índice nacional, indicando desaceleração da economia local.

2. Rating

Em virtude do rebaixamento, em 17/02/16, da nota de crédito de longo prazo em moeda estrangeira do Brasil, que saiu de 'BB+' para 'BB', e no longo prazo em moeda local de 'BBB-' para 'BB', com perspectiva negativa, ação esta que refletiu na revisão de ratings de várias instituições financeiras no País, dentre elas o Banpará, a S&P alterou o rating do Banpará em escala nacional de brAA-/brA-1 para brA+/brA-1, mantendo a nota em escala global em BB/B, ambas em *CreditWatch*.

Por sua vez, a Agência Moody's, manteve a nota atribuída ao Banco, Ba3 e Not Prime em escala global e, A2.br e BR2 em escala nacional. A perspectiva de todos os ratings continua estável.

3. Destaques Banpará

O Banpará finaliza o ano de 2015 mantendo como um de seus focos a estratégia de expansão e aprimoramento da sua rede de atendimento. Nesse sentido, foram inauguradas ao longo do ano 10 novas agências, 8 delas em municípios até então não cobertos pelo Banco: Baião, Novo Progresso, Jacundá, Igarapé-Açu, Faro, Almeirim, Soure

e Limoeiro do Ajuru. Além destas, também iniciaram suas atividades a Agência Cidade Alta, no município de Itaituba, e uma unidade direcionada para o público empresarial no município de Santarém.

Além de novos pontos, o Banco também investiu na ampliação e estruturação de unidades em funcionamento, transformando alguns postos de atendimento em agências. São eles: São João de Pirabas, Afuá, Bujaru, Mosqueiro, Goianésia do Pará, Eldorado dos Carajás, Salvaterra, Mojú, Ipixuna, Salinas, Monte Alegre, Anajás, Breu Branco, Marapanim, Acará, Santana do Araguaia, Muaná e Mojuí dos Campos.

Neste cenário de expansão, o Banpará passou a cobrir aproximadamente 60% do Estado, o que significa estar ao alcance de 82% da população paraense, população essa que não mais precisará se deslocar às cidades próximas para usufruir dos produtos e serviços do Banpará.

Para dar suporte à expansão física, o Banco também tem investido no corpo funcional. Em 2015, foi realizado novo concurso público para cargos de nível médio e superior a fim de suprir o quadro de pessoal tanto nas unidades da matriz quanto na rede de agências.

A ampliação e aprimoramento do portfólio é outro objetivo estratégico do Banco, referência para as ações de 2015. Como lançamento de produtos e serviços, destacam-se:

- Banpará Conta Mais: Trata-se da remuneração automática dos recursos da conta corrente, pessoa física e jurídica, incentivando o correntista a deixar o seu dinheiro aplicado no Banco.
- Comércio eletrônico - Bcard: Comércio eletrônico com a opção de utilização do cartão Bcard para compras em lojas virtuais, ampliando a rede credenciada e as possibilidades de compra com o cartão bandeira própria.

Quanto ao comportamento da carteira de crédito, em 12 meses até novembro de 2015, o Banpará apresentou crescimento de pouco mais de 12%, bastante acima das expectativas de mercado para o período e também superior à evolução registrada pelo Estado do Pará, 3,8% (Banco Central do Brasil), na mesma base de comparação, reproduzindo o comportamento apresentado nos últimos anos. Esse é um importante indício de que o Banpará tem conseguido manter a estabilidade de crescimento, não obstante o cenário econômico nacional seja de contração.

4. Expectativas

Para 2016, as expectativas de mercado pesquisadas pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) apontam crescimento de 7,8% para as operações de crédito da carteira total no Brasil (Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas e Expectativas de Mercado, Dez/15). Já no Banpará, as expectativas orçamentárias preveem crescimento de 10% em 2016, o que fará o Banco se manter também acima da média do mercado nacional.